LIÇÕES PARA A SITUAÇÃO ATUAL DA TRADIÇÃO CATÓLICA EM 2007

A fragmentação da « *Igreja da Inglaterra* » dentro da *Comunhão Anglicana* descreve o futuro do que está se tornando a Igreja conciliar surgida da usurpação realizada por Roncalli-João XXIII em 1958, pelo concílio Vaticano II e pela revolução litúrgica (*Pontificalis Romani*, *Novus Ordo Missae*) que a seguiu.

A estrutura hierárquica anglicana, supostamente e falsamente episcopal, que sucedeu à Igreja católica na Inglaterra desde Cranmer em 1547 se desintegrou para dar lugar à noção de Comunhão, onde não é mais exigida nem unidade de doutrina nem unidade de liturgia. **Analogamente, desde 1965, o concílio Vaticano II iniciou uma evolução idêntica através da colegialidade episcopal e pela instauração de uma nova liturgia onde cada « missa » se tornou matéria de inovação**.

O Professor Tighe é um dos melhores especialistas em anglicanismo. Ele ensina na Pensilvânia. Ele apresenta nesta conferência pública várias características deste mundo dos « ***anglicanos de Tradição*** ».

Já tivemos a oportunidade de citá-lo[1] nos dias 20 e 27 de novembro de 2006 através de seu blog e do artigo do *Time* de Ruth Gledhill, onde ele revelava **a negociação de um Indulto Anglicano** (extensão do « ***Anglican Use*** » americano) **para uma integração do TAC** (***Traditional Anglican Communion***), uma dissidência da Comunhão anglicana, **dirigida por « Dom » Hepworth**, que foi **qualificado de « Dom Fellay » anglicano**.

Estamos felizes em publicar esta síntese que retoma fatos do artigo do Professor Tighe, assim como outras citações sobre este mundo do anglicanismo.

Através da análise que faz Tighe, tomamos conhecimento de uma confirmação magistral **do papel que o Anglicanismo, e agora as paróquias de Rito anglicano dentro da Igreja conciliar de Ratzinger**, **desempenham como ponta de lança da « *reforma da reforma* » (ou reforma Anglo-Tridentina) promovida pelo padre Barthe, intermediário de seu amigo, o antigo teólogo de Tübingen**.

Já em 1967, o Padre van de Pol, doutor em teologia pela Universidade Católica de Nimègue, escrevia:

> *« A liturgia anglicana realiza uma elegante harmonia entre os elementos derivados do catolicismo clássico, aqueles da Reforma e os do* ***renovo litúrgico atual****. Muitos viram nela* ***sem dúvida o protótipo da liturgia futura da Igreja reunida.*** *Pois* ***o renovo litúrgico, em andamento em quase todas as Igrejas, comportará precisamente uma síntese e uma integração de tudo o que é verdadeiro, bom e belo na maneira como as diferentes Igrejas, ainda separadas, rendem a Deus louvor, honra, ação de graças e adoração na celebração de a santa Eucaristia.*** »[2] Padre van de Pol

Enquanto a manobra do ***Motu Proprio***, coroamento da impostura do « ***buquê*** » espiritual sugerido a Dom Fellay, está prestes a começar, esperamos que a divulgação de todos esses fatos no mundo francófono (e mesmo anglófono) que nos lê, permita **medir melhor os desafios da adesão da FSSPX favorecida por uma pequena facção de padres conciliadores em seu seio**.

Vamos divulgar os trabalhos do ecumenista van de Pol. Estes são muito esclarecedores, pois **desvendam os objetivos do movimento ecumênico** que hoje Ratzinger serve e no qual o anglicanismo desempenha um papel privilegiado, o de modelo:

> *« Todas as Igrejas anglicanas têm, no entanto, em comum a preocupação consciente de* ***preservar a fé apostólica e o tipo de culto da Igreja dos primeiros séculos, enquanto se assimilam ao máximo tanto os aportes da Reforma quanto os dos correntes atuais, na medida em que estes últimos possuem um valor positivo e permanente*** *.*
>
> *O anglicanismo tem assim uma atitude característica em relação à tradição dos novos aportes. Esta atitude é a base de sua moderação e de sua abrangência.* ***Ela confere ao anglicanismo mundial a aparência de antecipação da Una Sancta do futuro.***
>
> *Isso não é diminuído em nada pela importância numérica reduzida do universo anglicano. Avalia-se o número total de seus batizados em cerca de quarenta milhões, o de comungantes em vinte e cinco milhões no máximo.*
>
> *Uma recente carta pastoral dos bispos da Igreja Protestante Episcopal da América (setembro de 1961) fala extensivamente sobre* ***a vocação da Comunhão anglicana*** *:*
>
> *Somos uma pequena Igreja. Nossa Comunhão anglicana é apenas uma parte restrita do conjunto da comunidade cristã. Mas a vocação e a missão de uma Igreja não podem ser medidas unicamente por números. Com sentimentos mistos de orgulho e humildade, podemos reconhecer que entre nossos membros há um número proporcionalmente elevado de homens e mulheres que ocupam,*

> *em nosso mundo conturbado, postos influentes e de grande responsabilidade.* ***Nossa visão da Grande Igreja cuja missão se dirige a todos os homens sem distinção, está solidamente enraizada em nosso legado do passado*** . É isso que nossos símbolos de fé históricos e nossa liturgia nos preservam. Nossa lealdade mais profunda não é aquela que nos liga à Igreja Episcopal nem à Comunhão anglicana, mas sim aquela que nos une à Igreja católica e apostólica»[3]. *Padre van de Pole, 1967*

« O anglicanismo mundial é uma antecipação da Una Sancta do futuro. » *Não poderia ser mais claro.* ***É para isso que o padre Ratzinger tem trabalhado incansavelmente desde 1982, e pelo qual acelera as decisões desde 19 de abril de 2005, data de sua eleição****.*

Após o *Solve*, o atentado contra a sucessão apostólica perpetrado em 18 de junho de 1968 (*Pontificalis Romani*, novo rito conciliar sacramentalmente inválido de consagração episcopal), **uma falsa Igreja, que através de uma aparente transmutação despojou a Igreja católica de seus bens e ocupou seus assentos, a Igreja conciliar foi estabelecida para substituir o Sacerdócio de Melquisedeque** sacramentalmente válido (perpetuado por Dom Lefebvre em 1988), deixando assim o caminho agora livre para realizar finalmente o *Coagula* deste plano meditado há décadas.

Ressaltamos que a análise do Professor Tighe deixa de lado a análise do TAC (Traditional Anglican Communion) que iniciou desde 1992 um « processo de reconciliação » secreto com Ratzinger.

Continuemos o bom combate

padre Michel Marchiset

---

[1] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf e http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf

[2] *« La Comunhão anglicana e o ecumenismo segundo os documentos oficiais »* Le Cerf, 1967, Prefácio de Dom Willebrands

[3] « Somos uma igreja pequena. Nossa Comunhão Anglicana inteira é uma pequena parte da comunidade cristã total. Mas a vocação e a missão de uma igreja não podem ser medidas apenas pelos números. Com um orgulho misturado com humildade, podemos reconhecer que em nossa membresia encontram-se uma parcela desproporcional de homens e mulheres que ocupam posições de grande responsabilidade e influência em nosso mundo tão atribulado.

« Secularmente consagrado em nossa herança está nossa visão da Grande Igreja, cuja missão é para todos os tipos e condições de homens. Isso é preservado para nós em nossos credos históricos enraizados nas Escrituras e em nossa oração comum. Nossa lealdade mais profunda não é à Igreja Episcopal nem à Comunhão Anglicana, mas à única Igreja Católica e Apostólica » (The Christian Century, Chicago, 1961, p. 1306, col. 1).

Revision #6
Created 17 August 2024 02:53:36 by Admin
Updated 17 August 2024 03:05:43 by Admin